

UM POUCO DE TÉCNICA

Conseguido o negativo, torna-se mister agora descrevermos o processo de obtenção dos positivos.

Um negativo cinematographico póde dar tantos positivos ou "copias", como um "cliché" photographico.

A dificuldade é, porém, maior, como natural.

Um negativo photographico para dar copias é mettido em uma prensa que o comprime e distende em todos os sentidos de sorte a obrigar ao contacto intimo com o papel destinado aos positivos.

Feita a exposição, á luz natural ou artificial, facil é, em pouco tempo tirar o numero de copias requerido.

Com o negativo cinematographico succede que ha varios problemas a resolver. Em primeiro lugar, a sua extensão, depois a sua flexibilidade accrescida da flexibilidade do film virgem destinado aos positivos.

Muita gente acredita que o film, tal como sae do aparelho de apanha de vistas, uma vez revelado serve para a projecção. Serve na verdade, mas só

para certos "trucs" photographicos. O negativo faz do branco preto e do preto branco.

Para a copia dos positivos ha varias machinas no mercado.

Todas ellas repousam mais ou menos no mesmo principio, de sorte que, vêr uma é vêr todas.

As velocidades são reguladas por dispositivos especiaes.

Para responder ás diferenças entre varios negativos que nem todos tem a mesma intensidade, augmenta-se ou diminue-se o fóco luminoso, approximando-o ou afastando-o dos films, ou augmentando-se a intensidade da corrente pelos meios conhecidos pelos electricistas (rheostatos, resistencias, etc).

Para conhecer da intensidade de um negativo e da luz que elle carece para a copia, usa-se do processo já aconselhado para os banhos; copia-se um pedaço de film antes de iniciar a operação, e assim, se obtêm a gradação necessaria.

As machinas de copiar mais recommendadas, as usadas nos mais importantes laboratorios americanos pertencem ás marcas Duplex e Bell & Howell.

Não as descreveremos aqui, pois que seria tempo perdido. Quem dispuzer de uma dellas, assenhorear-se-á em pouco tempo do seu manejo.

Os mesmos cuidados recommendados para a revelação e fixação do negativo devem ser usados em relação ás copias.

São essas as explanações preliminares que julgamos de utilidade para os que desejam se applicar á cinematographia.

Continuaremos esta secção, passando agora a tratar da parte que mais directamente se dirige aos profissionaes.

A cinematographia, cada dia que passa, faz progressos novos. A industria, principalmente a norte-americana, cada dia oferece novos melhoramentos introduzidos nos processos mecanicos, opticos, chimicos, que com ella se relacionam.

Não é, pois, de admirar que sempre possamos, revendo as publicações technicas, algo dizer de novo a respeito.

Ao filmar "Meet the Prince", da Prod. Dist. Vê-se o operador Harl Struss, Vera Stedman e Joe Henaberry, Director.

